

ADEUS À NOSSA MÃE

Aqui jaz Vânia Bastos de Araújo.

Mas como falar do crepúsculo de uma lenda sem falar dos seus feitos? Como explicar sua coragem, seu afeto, seu brilho estelar? Como contemplar seu repouso atrás do horizonte do tempo sem admirar sua saga corajosa enquanto ardia em pleno dia?

Quando os gigantes tombam a terra treme e ontem o planeta sofreu um abalo sísmico. O mundo ficou mais árido, menos belo, menos forte.... porque ela partiu.

Mas assim como quando as estrelas morrem, sua luz continuará chegando por muitas gerações e iluminando os sonhos de todos que ousarem olhar para o céu.

Nasceu Alagoana que já é sinônimo de mulher forte. Nasceu nordestina que já significa ser uma mulher guerreira. Nasceu Brasileira porque não desistiu nunca.

Aqui jaz uma heroína verdadeira e todos que a conheceram puderam contemplar sua garra inabalável. Sua coragem indissolúvel. Sua determinação incorrigível.

Filha, irmã, mulher, mãe, amiga! Sogra, tia, cunhada, nora e Vó.

Uma força da natureza regida pela luta por justiça social e solidariedade. Pela democracia e liberdade. Pelo amor e pela amizade.

Hoje choramos sua partida, mas celebramos sua vida! Hoje moldamos seu nome em nossas memórias com o aço derretido de suas histórias. Hoje sepultamos seu corpo, mas exaltamos suas Glórias.

Haverá um dia em que o Brasil saberá exaltar seus verdadeiros heróis. Um dia a humanidade fará jus a sua luta e crivará seu nome sobre praças e avenidas. Haverá uma era onde sua Saga estará nos livros, nos filmes e moldará uma nova geração de idealistas que manterá acesa a chama do sonho dos justos.

Hoje parte um corpo, mas não uma ideal. Hoje perece a matéria, mas não um sonho.

Seguira brilhando em nós sua luz inconfundível. Sua fibra de titânio. Seu brilho diamantino.

Agora, sobre nossos ombros paira a responsabilidade dos grandes. Aquecem nossos corações seus feitos gigantes.

Não por ter construído coisas colossais, mas sim por ter caprichado muito nas coisas pequenas. No artesanato das relações diárias esculpiu gestos de amor e cuidado genuíno. No anonimato desinteressado de fama, protegeu o frágil, o anônimo, o desconhecido. Uma força que resguarda a humanidade aos indigentes e desprotegidos.

Uma história de amor e fúria regida pelo signo dos Deuses. A coragem de enfrentar os poderosos para proteger os indefesos, sem esperar recompensas.

Todos que a conheceram foram marcados pela tatuagem inconfundível dos seus olhos, pela poesia inconfundível do seu sorriso.

Aqui, hoje jaz uma mulher ... mas nasce um mito. Choremos e celebremos, pois, é raro a época em que se pode contemplar seres dessa grandeza.

Vá, Mãe, em paz, e desfrute ao lado de Deus todos os seus feitos. Seu lugar de direito!

Seus filhos, Rosa, Jorge e Pedro.